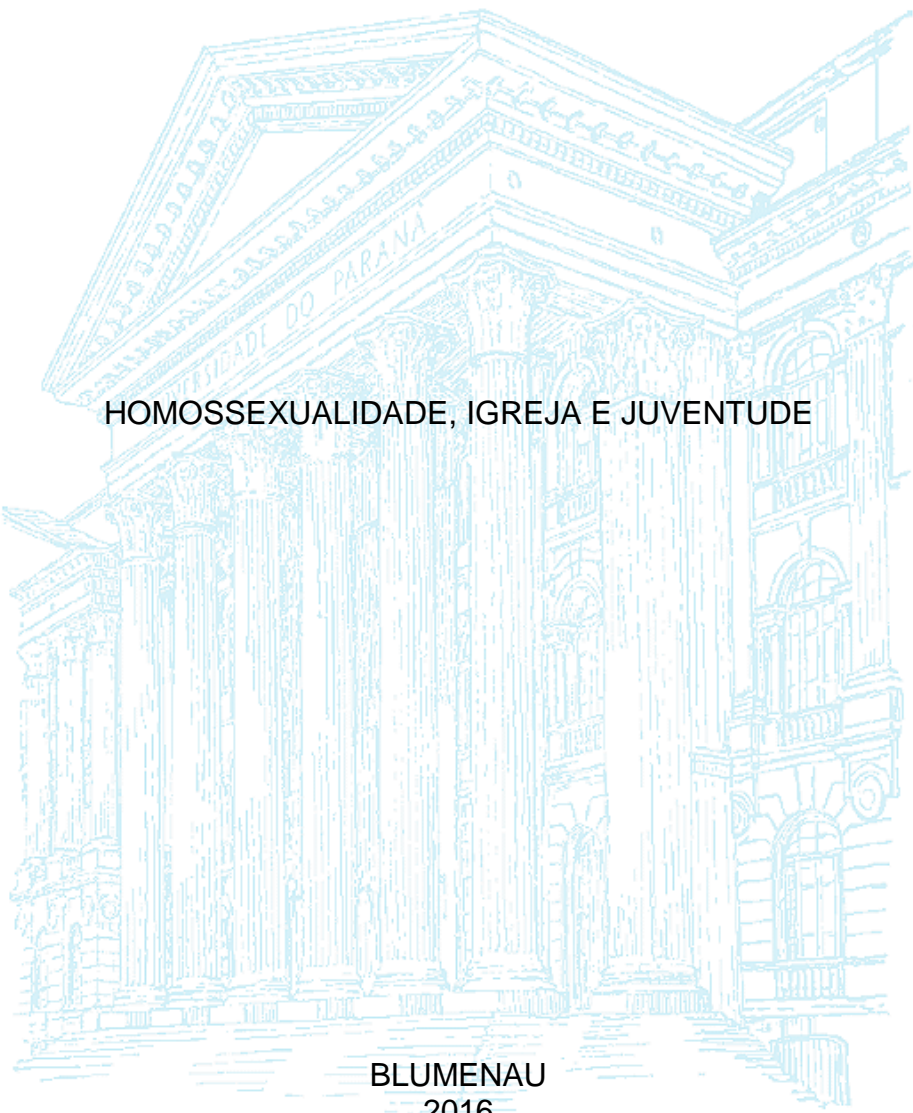


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIEL WISCHRAL



HOMOSSEXUALIDADE, IGREJA E JUVENTUDE

BLUMENAU
2016

DANIEL WISCHRAL

HOMOSSEXUALIDADE, IGREJA E JUVENTUDE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Mônica Weiler Ceccato

BLUMENAU
2016

HOMOSSEXUALIDADE, IGREJA E JUVENTUDE

Daniel Wischral¹ ; Mônica Weiler Ceccato²

¹ UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; E-mail: dwischral@gmail.com

² FURB – UNIVERSIDADE REGIONAL DE Blumenau. E-mail: monicawelerceccato@gmail.com

Resumo: O objetivo da pesquisa foi verificar quais são os problemas enfrentados por jovens que frequentam ou não instituições religiosas e quais consequências que os discursos homofóbicos de fundamentalistas vêm a acarretar na futura vida desse adolescente. Em entrevistas feitas com jovens de 15 a 18 anos e pessoas envolvidas com a educação e religião sobre o tema homossexualidade e igreja podemos perceber o quanto é relevante às ideias e pensamentos que eles vão inserir na vida individual e na sociedade. Os resultados em sua maioria foram negativos, pois são poucas as religiões que aceitam a homossexualidade como natural. Os fundamentalistas neopentecostais na maior parte dos casos são os que mais tornam a vida dos jovens angustiantes, pois proferem discursos preconceituosos e discriminatórios resultando em consequências terríveis para o psicológico desses adolescentes. Os jovens relataram as consequências e o modo como são tratados em diferentes lugares como igreja e escola e ressaltaram como essas duas instituições se influenciam, pois o que é pregado em uma é refletido na outra.

Palavras-chave: Fundamentalismo; Homofobia; Igreja; Juventude.

Abstract: *The objective of the research was to check which the problems faced by young people who attend or not religious institutions and which consequences that homophobic speeches of fundamentalists come to cause in the life of this teenager. In interviews with young people 15-18 years and people involved in education and religion on the subject of homosexuality and the church we can see how it is relevant to the ideas and thoughts that they will enter in the individual life and society. The results were mostly negative, because there are few religions that accept homosexuality as natural. The neo-Pentecostal fundamentalists in most cases are the ones that make the lives of young distressing because utter prejudiced and discriminatory discourses resulting in terrible consequences for the psychological of these adolescents. The youths reported the consequences and the way they are treated in different places such as church and school and highlighted how these two institutions influence because what is preached in one is reflected in the other.*

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade a religião desempenhou um papel importante para reger a vida da sociedade, veio inclusive a ser a instituição mais poderosa e importante de muitas sociedades em várias épocas distintas. Hoje, porém os rumos da igreja tem se moldado, e ela procura limitar a vida de seus fiéis e impor suas regras agindo nocivamente na vida de cada um. Em meio a todo esse

ódio e disseminação de preconceito por parte de muitos líderes religiosos, há aqueles que vêem uma saída para homossexuais que buscam também à Deus. Assim nos textos de Fátima Weiss de Jesus (JESUS, 2012) temos as igrejas inclusivas e seus programas de acolhimento a jovens homossexuais, e em outro extremo, vários autores como Marcelo Natividade (NATIVIDADE, 2007) , Júlio Severo (SEVERO, 1998) dizem que as igrejas têm excluído, discriminado e julgado homossexuais, afastando eles do seu convívio social. Ainda em outro caminho Wanda Deifelt(DEIFELT, 1999) procura entender e refletir sobre os erros de tradução e interpretação dos textos bíblicos e propõem uma nova leitura sobre os mesmos.

Outros autores como João Bosco Góis e Thiago Barcelo Soliva Góis (GÓIS & SOLIVA, 2011) reconhecem o problema de alunos homossexuais na escola, porém essa homofobia reproduzida na escola tem suas origens em instituições que formam e moldam os pensamentos adultos. A escola não é a origem de preconceitos, mas sim reproduz o preconceito que já vem de casa e de igrejas. De todo esse processo de criação e proliferação de preconceito surge os piores resultados na vida de um jovem que são a depressão, traumas e muitas vezes suicídios assim como citam Rômulo Pereira Pizzolante (PIZZOLANTE, 2008).

Nietzsche (NIETZSCHE, 1998) já no século XIX critica a moral de rebanho criada pelo cristianismo para dominar e manipular a civilização, e em suas obras Nietzsche diz que o ser humano deve se aproximar mais de sua natureza e de sua vontade própria para atingir a superioridade do ser humano, que será de fato livre quando não for mais domesticado pela ideologia das massas. E essa “moral de rebanho” é a que tem coordenado à existência humana nas sociedades moldando vidas e futuros ao seu modo. Sérias e lamentáveis consequências têm surgido desde então, e isso se torna visível em instituições públicas coma troca de experiências em atividades escolares por exemplo.

Neste contexto é visível o envolvimento dos alunos com as igrejas, e nota-se nitidamente que o jovem homossexual faz de tudo para inibir seus desejos, inibir a sua vida em nome da religião, tirando dele a vontade de viver, e tirando também a própria vida e liberdade em nome de crenças e tradições religiosas. Nesta pesquisa poderemos então analisar como que a religião ajuda a influenciar o jovem no seu planejamento de vida e quais as consequências e traumas que uma instituição religiosa pode trazer para a vida do jovem.

OBJETIVOS

Com seus discursos de preconceito e ódio os religiosos fundamentalistas tem minado a sociedade e dividido pensamentos com suas demagogias ultrapassadas e sensacionalistas. Essas pregações para as massas tem tido um efeito extraordinário principalmente nas classes menos favorecidas, e tem refletido de modo negativo na vida social e cultural de vários países. Nosso mais claro exemplo são as Igrejas Neopentecostais que vem discursando e levantando uma bandeira de ódio em suas casas de orações, e diretamente vem afrontando e convocando a um caos desesperador na sociedade.

Pretende-se com esse projeto analisar a vida dos jovens que assistem a tudo isso tanto os seguidores dessas religiões quanto os não seguidores, o que pensam e como acolhem essas ideias? Refletir sobre fatos que surgem como traumas, depressões, conflitos pessoais, brigas entre familiares e amigos, onde as opiniões se dividem, e como cada um lida com essas consequências? O objetivo desse trabalho é procurar saber como que as igrejas do século XXI tratam e/ou acolhem o jovem homossexual, o que pensam sobre ele e quais são as consequências que as instituições religiosas podem trazer para a vida do jovem que à frequenta (ou não à frequenta). Essas consequências geralmente não são positivas e com esse trabalho destacarei esses pontos negativos onde terá trechos de entrevistas feitas com adolescentes que sofrem e sentem a exclusão e a discriminação por parte dos religiosos, refletindo assim na sociedade em que vivem.

METODOLOGIA

A proposta segue a pesquisa exploratória de análise qualitativa onde ocorrerão várias pesquisas de campo para relatar e entender os diversos problemas no meio religioso e vivencial de cada adolescente. Cada instituição religiosa tem um parecer sobre a homossexualidade, e cada uma exerce uma força sobre o jovem, essas forças são muitas vezes divergentes e peculiares, umas mais extremistas e outras mais maleáveis, dando ao adolescente a livre escolha. A entrevista será de caráter exploratório sendo feita com seis jovens estudantes do ensino médio de duas escolas estaduais da cidade de Jaraguá do Sul, três profissionais na área da

educação e três líderes religiosos neste caso um luterano, um católico e um neopentecostal, onde os convidados a realizar a entrevista poderão colaborar ou não para a sua realização. A intenção é ver os pontos de vistas de cada lado e as consequências que elas trazem para a vida do jovem.

A pesquisa qualitativa mesmo não chegando a resultados exatos, elas traz um entendimento a cerca de questões sociais que as pesquisas quantitativas não chegam. Números não são mais importantes do que experiências vividas, e se pessoas julgam esses números serem importantes, eles devem então pelo menos ter a oportunidade de serem explicados por cada uma das partes entrevistadas. Muitos são os caminhos usados pelas religiões para a explicação do ser humano, umas discriminam e outras acolhem, e cada uma delas tem a sua racionalidade (ou não) para julgar o certo e o errado. A certeza é que cada discurso feito em igrejas tem um tipo diferente de entendimento a cada jovem, às vezes positivo e às vezes negativo, e é nesse ponto em que a pesquisa qualitativa tem sua importância, pois é através dela que chegaremos às conclusões de pensamentos e teremos noção do que realmente a religião está fazendo com os nossos jovens homossexuais que a frequentam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde muito cedo os jovens frequentam as instituições religiosas que são da vontade de seus pais, sem ter um discernimento sobre o que está fazendo e para que esteja fazendo, e ainda qual é/ou será a sua própria vontade quando se tornar adulto. Os ensinamentos passados dentro das casas de oração não se restringem apenas a esse local e sim se espalham pela sociedade, e o primeiro local de convivência de um jovem é a escola. Com isso é sem dúvida nenhuma que é na escola que ele (o jovem) começa a expressar suas opiniões, opiniões essas que foram moldadas na sua infância, e é através de muitas dessas ideias prontas que nascem dentro das escolas o preconceito e a discriminação entre os alunos, muitos expõe seus pensamentos com racismo, machismo e homofobia, e na maioria dos casos eles não tem noção da gravidade de muitas palavras que proferem, e nem se o que dizem condiz com os seus princípios ou não, pois essas ideias já foram lhe passadas prontas e não se obtém uma realidade concreta do significado delas. Após

isso então se prolifera a ideia de que seguir conceitos morais e éticos estabelecidos por instituições de caráter religioso é o correto, pois os jovens acham que assim estão defendendo a vontade cristã, ou ainda a vontade de Deus.

No artigo de João Bosco Hora Góis e Thiago Barcelo Soliva (GÓIS & SOLIVA 2011) ressalta-se que:

“Uma das formas de operacionalizar a violência psicológica é através das agressões verbais e ameaças de agressão. Uma característica marcante desse tipo de violência é a capacidade que ela possui de, pelo uso da palavra, difundir visões de mundo, representações e sentimentos negativos que humilham e depreciam um dado indivíduo ou grupo social.” (GÓIS & SOLIVA 2011)

Essas ocorrências de bullying nas escolas tem se vinculado quase sempre às religiões, onde em debates e conversas os alunos justificam seus preconceitos com as palavras da bíblia ou de seus líderes religiosos. Um dos exemplos mais comuns é a afirmação de que Deus fez o homem para a mulher, onde usa-se trechos de textos bíblicos para defender suas teses homofóbicas, e com isso então se prolifera uma cadeia de preconceitos e discriminações nos ambientes escolares, aumentando assim os casos de bullying, violência de todos os tipos e até mesmo a evasão escolar de alunos homossexuais.

As instituições religiosas hoje têm sido formadores de pensamentos, de regras e normas a serem seguidas a qualquer custo, negando muitas vezes a vida e a liberdade cristã que foi defendida por Lutero (LUTERO, 2009) já no século XVI:

“Porque o cristão está desligado de todos os mandamentos e em uso de sua liberdade, tudo quanto faça, o fará voluntária e desinteressadamente, sem buscar nunca seu próprio proveito e sua própria salvação, mas unicamente para agradar a Deus. Pois já estará farto e santificado pela sua fé e graça divina.” (LUTERO, 2009)

No entendimento de um pastor Luterano de 62 anos, reescrito por SIMÕES NETO, José Pedro et al. (SIMÕES et al. 2009):

“Parte do princípio da liberdade. Lutero escreveu um livrinho ‘A Liberdade Cristã’, em que ele vai conceituar a liberdade dizendo que o cristão, pela fé, é um ser livre de tudo e de todos. E que é pelo amor que ele é servo, escravo de todos. Então, a marca registrada do luteranismo é a liberdade.” (SIMÕES et al. 2009)

O texto segue dizendo que “o pastor sugere que a orientação sexual é, portanto, uma questão que diz respeito apenas ao indivíduo, ou seja, ele tem nesta

congregação o direito de usufruir de sua liberdade de decisão e de autonomia frente a suas posições sexuais.” (SIMÕES NETO, José Pedro et al. 2009)

Diferentemente do luteranismo outras denominações religiosas tem feito pregações de cunho discriminatório e exclusivo, sem relevar a existência de homossexuais dentro de suas casas de oração. Líderes das igrejas tem pregado a palavra de Deus a seu favor sem se dar conta das consequências que trazem para a individualidade do ser e também para a vida em sociedade. O caos generalizado na sociedade brasileira pelas brigas de bancadas de direita e de esquerda são frutos dessa ignorância e dessa eterna disputa de interpretações bíblicas de diversas doutrinas cristãs e não cristãs, e em meio a essas discussões estão várias vidas e vivências envolvidas, que em muitos casos são destruídas sem que seus líderes se dêem conta de quão prejudicial está sendo suas palavras de moralidade e de justiça. Contamos nessas instituições muitas vezes com pessoas despreparadas, ou ainda pessoas que visam o lucro e fazem das casas de oração um comércio descarado, pregando e jogando filosofias ao vento, ou aos ouvidos das grandes massas históricas prontas para lutar pela moralidade que lhes são impostas por esses falsos profetas de fé.

Wanda Deifelt (DEIFELT, 1999) defende a ideia de que os textos bíblicos foram mal interpretados, lidos em individualidade e sem nenhum contexto histórico que possa justificar essas passagens bíblicas. Os textos estão sendo interpretados erroneamente desde a Idade Média e cada vez mais se distanciando da originalidade dos mesmos. Em seu texto ela deixa claro que a igreja está muito distante do papel que ela realmente deveria exercer nos dias atuais e cada vez mais se distancia do evangelho e dos ensinamentos de Jesus.

Segundo Anete Roese (ROESE, 1997) a igreja deve ser acolhedora e aceitar o homossexual como pessoa que tem seus valores e sua santificação junto com todos os fiéis:

“Pessoas homossexuais são imagem de Deus. Pela fé Ele declara justas todas as pessoas, não por causa da mudança de suas atitudes, mas por causa da obra de Cristo (Ef 2.5; 2 Co 3.5). A santificação de toda criatura de Deus é total porque Cristo cumpriu todas as vontades de Deus. Através de Cristo todas as pessoas cristãs que creem são santas e justas para Deus. É importante para Deus e para as suas criaturas homossexuais santas e justas que a Igreja reconheça este dom nelas.” (ROESE, 1997)

Todas as criaturas são santas e são apenas guiadas e salvas pela fé. Essa é uma passagem que mostra o quanto Deus é misericordioso e bom, mas não parece que os líderes religiosos querem saber desse lado do cristianismo, pois a pregação que fazem é sobre julgamentos e palavras de ódio sobre a homossexualidade, afastando assim o jovem da igreja e colocando ele em um mundo sem apoio e de caos interno. A aceitação do jovem fica muito mais difícil acarretando assim vários problemas psicológicos como depressão, angústia, tristeza e não raras as vezes o suicídio. Sem se dar conta da gravidade que essas palavras podem causar na vida dos adolescentes, a igreja continua sempre propagando a negação do homossexual e negando a salvação do mesmo, dessa forma com medo do pós-morte muitos se escondem atrás de muros e dentro de suas casas e opinam por viver trancafiados em seus ressentimentos e na sua tristeza acarretando todos os problemas antes já citados.

Surge então dentro de algumas igrejas a ideia de acolher o jovem homossexual e de lhe dar a atenção e o apoio que precisam. Muitas vezes essa ajuda ilusória só trará mais desconforto e problemas para a vida e saúde desse jovem, pois a ajuda que eles oferecem a uma primeira vista pode parecer ser valorosa, porém a experiência que esse adolescente passará será mais uma prova de que a igreja não quer homossexuais em seu interior. Exemplo disso encontra-se no texto de Marcelo Natividade e Leandro de Oliveira (NATIVIDADE & OLIVEIRA, 2009) que dizem que:

“Estratégias convergentes com a homofobia cordial, mas dotadas de efeitos muito distintos, costumam comparecer em práticas religiosas voltadas para o cuidado pastoral junto a fiéis. Uma forma particularmente insidiosa de homofobia pastoral poderia ser identificada na perspectiva evangélica de “acolhimento” aos homossexuais, sustentada por certas iniciativas religiosas, que incorpora pessoas LGBT aos cultos, visando ao seu engajamento em um projeto de regeneração moral, pela libertação do homossexualismo. Esta atitude perante a diversidade sexual transcende os efeitos da homofobia cordial, na medida em que não apenas incorpora sujeitos marcados como inferiores, mas pretende eliminar tal “marca” por meio de “exorcismos”, cura ou terapias.” (NATIVIDADE & OLIVEIRA, 2009)

Desse modo, como se consegue desenvolver sua sexualidade sem que traga a si mesmo sérios problemas de saúde? Sem que o jovem homossexual quando vai procurar aceitação em casas religiosas se depara com processos de conversão de sexualidade? Frutos de terapias são as milhares notícias onde todos os anos jovens se suicidam, jovens com depressão e problemas psicológicos, e esses problemas

podem ir muito além se o jovem não receber o apoio devido. Em nossa atualidade a questão dos conflitos entre estado religioso e estado laico sobre educação de gênero, homossexualidade, direitos LGBT's, tem mudado o comportamento e a vivência de vários jovens que indiretamente participam de todas as decisões que cabem aos parlamentares. Dessa forma, todos são alvos de preconceitos, discriminações e principalmente de exclusões, já que todos os homossexuais são de alguma maneira excluídos de vários direitos do estado laico, pois a grande histórica bancada evangélica está determinando o rumo de vidas inocentes que só lutam por seus direitos básicos, assim como na história já conhecemos com as lutas dos afrodescendentes e das feministas.

Uma aluna do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual J.C diz que “Muitos jovens sofrem o preconceito na sociedade, mas o pior de tudo é quando esse preconceito parte da família que é influenciada pela religião”. E, além disso, há casos de negação de identidade, onde ela segue dizendo que: “Com o tempo esse adolescente começa a se questionar se essa forma de amor é realmente correta, e é aí que muitos de nós seguimos caminhos que não condizem com a nossa realidade, sacrificando-se pela felicidade dos pais”. Os resultados dessa falsa felicidade afetarão a vida individual e também das pessoas que o cercam, pois nunca será realmente feliz, e sim fingirá a felicidade em nome da felicidade dos pais que acham que somente serão felizes se fizerem tudo o que a religião ordena. Esses casos são mais comuns do que se pensa, pois, “conheço muitos amigos e amigas que fingem namoros e casamentos de fachadas só para não virarem motivos de fofocas e terem suas vidas arruinadas pelo meio em que vivem” afirma J.C.

Segundo López Sánchez (2009, p.50) “em primeiro lugar e assim é na maior parte dos casos, a origem da homofobia reside no que outras pessoas nos transmitiram. Não se baseia em experiências pessoais, nem no conhecimento, mas na tradição oral”. Entende-se então que é a tradição religiosa e familiar que habitua os jovens à homofobia, pois mesmo antes de eles saberem ou conhecerem um homossexual eles já tem inserido em sua cultura a experiência da homofobia. E isso não acontece somente com o problema da homofobia, mas sim do racismo e do machismo, aonde as crianças já vem cunhadas de preconceito e discriminação, e isso é visível na sala de aula com piadinhas e apelidos depreciativos tanto a homossexuais, negros ou mulheres. O que mais assusta tanto nas escolas quanto nas igrejas é a normalidade que esse bullying é aceito pelas autoridades e muitas

vezes por professores, isso quando a discriminação e exclusão partem de professores sobre os alunos que entendem que o professor é símbolo de conhecimento e saber, desencadeando assim uma cadeia de preconceito sobre as minorias nas escolas. E quando se trata de professores homofóbicos, estamos tratando de professores também religiosos que se apoiam na igreja para proferir seus discursos de ódio em ambientes laicos como as escolas. G.P estudante do ensino médio de uma escola estadual ressalta que: “Já sofri homofobia por parte de uma professora neopetencostal que disse que é impossível gays se amarem, eles somente sentem atração física um pelo outro”. Isso cria um ambiente de discussão e discórdia entre alunos e professores, e aparentemente o único intuito disso é o caos em sala de aula. G.P segue dizendo que:

“O que mais me chocou é o fato de essa professora lecionar filosofia e sociologia, poxa, não são nessas matérias que aprendemos a pensar e agir por nós mesmos? Como ela pode entrar na sala e falar tantas asneiras e nada acontecer com ela? Isso que me revolta, pois ela frequenta a igreja e nas aulas ela faz o mesmo sermão que o pastor fez na igreja. Ela por várias aulas denegriu a imagem de gays e lésbicas, dizendo que o que encontrarão é somente o fogo do inferno e jamais serão salvos por seus pecados. Disse ela certa vez que se os homossexuais não praticassem seus atos até poderiam ser salvos, pois Deus ama o pecador, mas abomina o pecado e deixou isso claro na bíblia.” (Respostas do entrevistado G.P)

Diante de relatos como esse é que nos deparamos e nos revoltamos com tanta ignorância em ambientes laicos, como se a escola fosse o ambiente pra se discutir religião, ou ainda influenciar os alunos a pensar como eu mesmo penso. Essas atitudes trazem sérias consequências para a vida do jovem homossexual, que já tem sérios problemas em se aceitar como gay/lésbica/travesti, ainda conta com o problema da aceitação dos pais, e ainda na escola que seria um ambiente de estudos e saberes se depara com situações constrangedoras e humilhantes como essa. Essas teorias preconceituosas e exclusivas são de berço religioso e fica claro que o que tem origem nas casas religiosas se prolifera na escola e posteriormente partindo para a sociedade, tornando as suas massas detentoras de pensamentos doentes e nocivos para a boa convivência.

As experiências vividas por esses jovens que estão envolvidos com as igrejas por força maior seja de sua família ou qualquer outro meio, tem criado diversos problemas que atuam na vida particular e social. Há quem diga que esses problemas são passageiros assim como a homossexualidade em suas vidas, mas quem vive ou já viveu esses problemas sabe que a história é bem diferente. O

entrevistado N.S aluno do ensino médio de uma escola estadual afirma que viveu um tormento sem fim durante o ensino médio e por várias vezes queria que esse sofrimento todo acabasse:

“Por muitas vezes quando ouvia os outros dizendo que eu iria para o inferno, que Deus não me amava, e que eu era uma problema pra sociedade, pensei em tirar minha vida. Eu era triste, sofria sozinho e não queria que minha família soubesse da minha orientação sexual. Então eu ficava em casa, e não queria sair nem pra ir a escola. Tive depressão por um tempo, tomava remédios e frequentava uma psicóloga, e somente eu sabia que se todos me aceitassem as coisas melhorariam na minha vida. Por anos da minha adolescência a igreja me destruiu como pessoa, mas hoje eu encontrei a minha verdadeira felicidade, que é viver como eu sou e também me aceitar como sou.” (Respostas do entrevistado N.S)

A religião pode muitas vezes ajudar pessoas a encontrar seu caminho para fazer o bem, mas também ela pode destruir pessoas quando prega discursos infames de ódio e preconceito. Muitas delas (das religiões) fazem e pregam o bem assim como lembra a entrevistada Pedagoga e Catequista K.J.J “Em sua viagem ao Brasil, o Papa Francisco respondeu ao ser questionado sobre a homossexualidade: Devemos respeitar e acolher essas pessoas na igreja”, temos aqui a ideia de que nem tudo está perdido em relação às igrejas. Em palavras da Pastora e psicóloga Luterana H.H que disse que “As pessoas nascem homossexuais, não escolhem, assim como negros e mulheres, e todos tem salvação, mediante a fé em Deus, pois Deus não abandona a sua criação jamais”. Mas, mesmo muitas religiões terem aberto espaço para as discussões de diversidade e gênero ainda há aquelas que abominam e excluem o jovem homossexual, suas duras e amargas pregações ainda ecoam na vida dos adolescentes de forma terrível, e com consequências terríveis. No filme Orações para Bobby, a mãe do protagonista do filme Mary Griffith dá o seu depoimento sobre o que a igreja fez com sua família, em especial com o seu filho:

“Homossexualidade é um pecado. Homossexuais estão condenados a passar a eternidade no inferno. Se quisessem mudar, poderiam ser curados de seus hábitos malignos. Se desviassem da tentação, poderiam ser normais de novo. Se eles ao menos tentassem e tentassem de novo em caso de falha. Isso foi o que eu disse ao meu filho, Bobby, quando descobri que ele era gay. Quando ele me disse que era homossexual, meu mundo caiu. Eu fiz tudo que pude para curá-lo de sua doença. Há oito meses, meu filho pulou de uma ponte e se matou. Eu me arrependo amargamente de minha falta de conhecimento sobre gays e lésbicas. Percebo que tudo o que me ensinaram e disseram era odioso e desumano. Se eu tivesse investigado além do que

me disseram, se eu tivesse simplesmente ouvido meu filho quando ele abriu o coração para mim... eu não estaria aqui hoje, com vocês, plenamente arrependida. Eu acredito que Deus foi presenteado com o espírito gentil e amável do Bobby. Perante deus, gentileza e amor é tudo. Eu não sabia que, cada vez que eu repetia condenação eterna aos gays... cada vez que eu me referia ao Bobby como doente e perverso e perigoso às nossas crianças... sua autoestima e seu valor próprio estavam sendo destruídos. E finalmente seu espírito se quebrou além de qualquer conserto. Não era desejo de Deus que o Bobby debruçasse sobre o corrimão de um viaduto e pulasse diretamente no caminho de um caminhão de dezoito rodas que o matou instantaneamente. A morte do Bobby foi resultado direto da ignorância e do medo de seus pais quanto à palavra "gay". Ele queria ser escritor. Suas esperanças e seus sonhos não deveriam ser tomados dele, mas se foram. Há crianças como Bobby presentes nas suas reuniões. Sem que vocês saibam, elas estarão ouvindo enquanto vocês ecoam 'amém'. E isso logo silenciará as preces delas. Suas preces para Deus por entendimento e aceitação e pelo amor de vocês. Mas o seu ódio e medo e ignorância da palavra 'gay' silenciarão essas preces. Então... Antes de ecoar 'Amém' na sua casa e no lugar de adoração, pensem. Pensem e lembrem-se. Uma criança está ouvindo." (ORAÇÕES PARA BOBBY, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra gays tem sido o principal problema cujas origens se encontram em templos religiosos, e proliferando-se na sociedade através de seus fundamentalistas ou seus fiéis que reproduzem as vagas ideias que são ouvidas neles. A triste realidade que a sociedade brasileira vive é fruto de igrejas que em quase todas as suas pregações não pensam no mal que estão fazendo aos jovens homossexuais que dela participam, trazendo assim para os jovens homossexuais profundas marcas que carregarão por toda sua vida. Os discursos cheios de ódio têm trazido à depressão, angústia, tristeza, isolamento e por vezes o suicídio de jovens que ouvem palavras horríveis de fundamentalistas e deixam-se influenciar por elas.

Na medida em que as igrejas se tornam mais rígidas, piores são as consequências na vida do adolescente, afastando-o de seus amigos e familiares e se isolando em um mundo no qual ele sente que não será julgado. Vários são os casos onde a homofobia é explícita são repassados e isso não influencia somente

dentro das casas religiosas, como também na vida social da escola, da família e da sociedade. Nas palavras de Pizzolante (PIZZOLANTE, 2008):

“A angústia é uma disposição e não deve ser entendida como derivada do que quer que seja. O homem foge de si mesmo, foge de si mesmo por encontrar em si mesmo um nada, por vislumbrar em si mesmo a falta de um sentido determinado; explícito, ôntico, ao qual se possa apegar. E reconhece que ele mesmo é um nada [...] O nada se mostra como aquilo que se é, o nada é de onde se parte. Ao buscar dar a si um sentido, revela-se o sentido, revela-se que o nada o constitui primeiramente; originariamente, fazendo-se, portanto, presente. O nada se faz presente. Ou melhor, é a ausência, que como o nada se mostra e se revela, retirando do homem a possibilidade de se compreender a partir do mundo, levando-o a descobrir-se suspenso, sem determinações superiores ou simplesmente dadas, precisando criar para si próprio um sentido” (PIZZOLANTE, 2008, p. 88).

O sentimento de exclusão, de angústia e de tristeza tem consequências irreversíveis para o adolescente que se torna vítima de homofobia, e deve-se passar a conscientização o quanto antes dos traumas e da realidade desses jovens aos pregadores das igrejas, pois a influência que exercem nas comunidades é grande, e a principal veia homofóbica deve ser combatida em todos os âmbitos, pois não se pode deixar continuar essa corrente de ódio e que tanto atinge nossos jovens homossexuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEIFELT, Wanda. Os Tortuosos Caminhos de Deus: Igreja e homossexualidade. In: Estudos Teológicos, v. 39 n.1, 1999.

GOIS, Joao Bosco, Thiago Soliva. "A violência contra gays em ambiente escolar." Revista Espaço Acadêmico 11.123 (2011): 38-45.

JESUS, Fátima Weiss. Unindo a Cruz e o Arco-Íris: vivência religiosa, homossexualidades e trânsito de gêneros na igreja da comunidade Metropolitana de São Paulo. Tese de Doutorado, UFSC. Florianópolis, 2012.

LISBOA, Maria Regina Azevedo et al. Combatendo na posse do espírito: gênero e sexualidade na Assembléia de Deus. 2008.

LÓPEZ SÁNCHEZ, Félix. Homossexualidade e família: novas estruturas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

LUTERO, Martim. Da liberdade cristã. Trad. e prefácio Walter Altmann. 7.a ed. revista com nova tradução. São Leopoldo : Sinodal, 2009. 48 p.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares; OLIVEIRA, Leandro de. (2009), "Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores". Sexualid, Salud y Sociedad: Revista Latino americana, vol II: 121-161, 2009.

_____. O combate da Castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais. In: Debates do NER, ano 8, n. 12. Porto Alegre: Julho/Dezembro, 2007.

NIETZSCHE, F. Genealogia da moral: uma polêmica, tradução de Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ORAÇÕES para Bobby. Direção: Russell Mulcahy. Estados Unidos, 2009.

PIZZOLANTE, R. P. A essência humana como conquista: O sentido da autenticidade no pensamento de Martin Heidegger. São Paulo: Annablume, 2008.

ROESE Anete, "Deus escolheu as cousas loucas... para envergonhar as fortes" : homossexualidade — pesquisa empírica na EST, trabalho de conclusão, São Leopoldo : Escola Superior de Teologia, out. 1997, p. 46.

SEVERO, Júlio, O movimento homossexual: sua história, seus traumas e ações, seu impacto na sociedade, seu impacto na igreja. Belo Horizonte, Venda Nova/Betania, 1998.

SIMÕES NETO, José Pedro et al. "As representações da diversidade sexual no campo religioso". Serviço Social & Realidade, Franca, v. 18, n. 1, p. 241-276, 2009.

VOSS, Jefferson. "Formações Imaginárias em Comentários sobre a Aprovação da União Civil Homossexual." Anais do Congresso Nacional de Estudos Linguísticos-CONEL. Vol. 1. No. 1. 2011.

VALLE, Edênio, 2006 "A igreja católica ante a homossexualidade: ênfases e deslocamentos de posições". Revista de Estudos da Religião, São Paulo, Nº 1: 153-185.